

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA



Síntese do
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO:
OPINIÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

O presente documento-síntese é composto pelo Índice do Relatório, Introdução, alguns extratos do Relatório e alguns gráficos globais com valores médios e Nota final.

Coimbra, 20 fevereiro 2014

INDICE

INTRODUÇÃO	7
I - FORMAÇÃO	9
1 - MEDIDA 1 - PROMOVER A QUALIDADE DOS CICLOS DE ESTUDOS OFERECIDOS: PROCESSOS E RESULTADOS	9
1.1 - Integração no ambiente institucional, estudantes do 1º Ano do CLE	9
1.2 - Funcionamento da Escola	11
1.3 - Opinião acerca das unidades curriculares e docentes	15
1.3.1 - 1º ano CLE	16
1.3.1.1 - Unidades curriculares e docentes.....	16
1.3.1.2 - Indicadores de resultados	18
1.3.2 - 2º ano CLE	19
1.3.2.1 - Unidades curriculares e docentes.....	19
1.3.2.2 - Orientação em ensino clínico pelos assistentes convidados	23
1.3.2.3 - Indicadores de resultados	24
1.3.3 - 3º ano CLE	26
1.3.3.1 - Unidades curriculares e docentes.....	26
1.3.3.2 - Indicadores de resultados	29
1.3.4 - 4º ano CLE	30
1.3.4.1 - Unidades curriculares e docentes.....	30
1.3.4.2 - Indicadores de resultados	34
1.3.5 - Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização/Mestrado	35
1.3.5.1 - CPLE/Mestrado em Enfermagem de Reabilitação	36
1.3.5.2 - CPLE/Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	42
1.3.5.3 - CPLE/Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria.....	49
1.3.5.4 - CPLE/Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica	55
1.3.5.5 - CPLE/Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia.....	61
1.3.5.6 - Mestrado em Enfermagem de Saúde do Idoso e Geriatria	63
1.3.6 - Curso de Pós-Graduação em Enfermagem na Esclerose Múltipla	64
1.4 - Opinião sobre o ciclo de estudos	67
1.5 - Auditorias internas	69
1.6 - Indicadores e metas	71
2 - MEDIDA 2 - CRIAR AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS AO TRABALHO COM VISTA A DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA DE PÓS-GRADUAÇÃO E CURSOS DE MESTRADO	72
3 - MEDIDA 4 - COLABORAR COM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO.....	74
3.1 - Indicadores e metas	74
II - INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO	75
1 - MEDIDA 1 - REFORÇAR A INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO.....	75
1.1 - Indicadores e metas	75
2 - MEDIDA 2 - PROMOVER A DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO PRODUZIDO	76
2.1 - Indicadores e metas	76
3 - MEDIDA 3 - PROMOVER A ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO E INVESTIGAÇÃO E A FORMAÇÃO DE INVESTIGADORES	77
3.1 - Indicadores e metas	77
III - COMUNIDADE EDUCATIVA	79
1 - MEDIDA 1 - PROMOVER A FORMAÇÃO GLOBAL DOS ESTUDANTES E AS CONDIÇÕES DE VIDA NA ESCOLA	79
1.1 - Opinião sobre a residência	79
1.2 - Inserção profissional dos novos graduados do curso de licenciatura em enfermagem concluído em 2012	80
1.3 - Entidades empregadoras dos diplomados do curso de licenciatura em enfermagem concluído em 2012	85
2 - MEDIDA 4 - PROMOVER A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE NÃO DOCENTES.....	86

2.1 - Indicadores e metas	86
3 - OPINIÃO DOS DOCENTES	87
3.1 - Docentes de carreira	87
3.2 - Docentes contratados	90
4 - OPINIÃO DOS NÃO DOCENTES	93
4.1 - Dados da auscultação presencial	93
4.2 - Dados recolhidos por questionário	96
4.2.1 - Assistentes técnicos e técnicos superiores	96
4.2.2 - Assistentes operacionais	99
5 - OPINIÃO DOS TUTORES DE ENSINO CLÍNICO	101
6 - OPINIÃO DOS ENFERMEIROS CHEFES/GESTORES DOS SERVIÇOS COM ESTUDANTES EM ENSINO CLÍNICO	102
7 - INDICADORES E METAS	105
IV - DIREÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO	107
1 - MEDIDA 1 - PROMOVER A GARANTIA DA QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE	107
1.1 - Indicadores e metas	107
2 - PLANO DE GESTÃO DE RISCO DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS	108
V - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	111
VI - INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO	113
1 - MEDIDA 2 - PROMOVER A MOBILIDADE INTERNACIONAL DE DOCENTES E ESTUDANTES	113
1.1 - Experiência de mobilidade	113
1.1.1 - Mobilidade dos estudantes	113
1.1.2 - Mobilidade dos docentes	116
1.1.3 - Mobilidade dos não docentes	116
1.2 - Indicadores e metas	116
VII - SÍNTESE DOS RELATÓRIOS DE ANÁLISE CRÍTICA DOS COORDENADORES DOS CURSOS/ANOS SOBRE AS OPINIÕES EXPRESSAS PELOS ESTUDANTES ACERCA DAS UNIDADES CURRICULARES E DOCENTES	117
VIII - COMPARAÇÃO DE ALGUNS DADOS DOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS	119
NOTA FINAL	123

INTRODUÇÃO

O processo de autoavaliação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) e dos seus cursos é assumido pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) como estratégico na condução da melhoria contínua, desenvolvimento e consolidação da Escola.

A elaboração do Relatório de autoavaliação enquadra-se no percurso assumido pelo CQA e decorre do processo de avaliação interna da ESEnfC, realizado durante o ano 2013, contudo as opiniões relativas aos cursos reportam-se ao ano letivo de 2012/2013. Representa um dos recursos para a persecução dos objetivos da Escola e pretende contribuir para mais análise e reflexão sobre a consolidação da política de qualidade.

Num contexto de profundas mudanças sociais em termos nacionais e internacionais e de uma maior necessidade de definição de critérios de qualidade, o reforço do sistema de garantia de qualidade e a sua avaliação, em termos dos eixos estratégicos que a Escola definiu (formação; investigação, desenvolvimento e inovação; comunidade educativa; direção, gestão, desenvolvimento e consolidação; prestação de serviços à comunidade; internacionalização e cooperação) ganha sentido e urgência particular. A avaliação interna tornou-se indispensável para o diagnóstico, intervenção e orientação dos princípios de qualidade.

No âmbito deste Conselho foram construídos e/ou adaptados os questionários para recolha de opinião dos diferentes atores: estudantes, docentes, não docentes e elementos externos.

A sistematização da informação beneficiou, conjuntamente, do trabalho deste Conselho e do trabalho dos vários responsáveis (coordenadores, docentes, ...) que produziram relatórios parciais contributivos para a autoavaliação. A colaboração dos estudantes, nomeadamente através da resposta aos questionários, é um dos principais recursos para a concretização da autoavaliação no respeitante ao processo ensino aprendizagem.

Estruturamos o relatório em capítulos coincidentes com cada um dos eixos apresentados no Plano Estratégico da ESEnfC 2009-2013, a que juntamos um capítulo resultante da análise dos coordenadores de cursos/anos sobre a opinião dos estudantes e um outro de comparação de dados dos três últimos anos. Para o posicionamento nas medidas, respetivos indicadores e metas tivemos por base o Plano de atividades: orientações estratégicas 2013. Constam do presente relatório as medidas (pontos das medidas), indicadores e metas para os quais o CQA dispõe de informação/dados, quer por lhe ter sido enviada, quer por ter sido objeto da sua recolha.

É justo deixar expresso um agradecimento a todos os que possibilitaram a concretização deste documento, quer pelo preenchimento dos questionários, quer pela partilha de ideias ou sugestões ou por qualquer outra forma de colaboração.

I - FORMAÇÃO

Objetivos estratégicos:

- *Promover um Contexto Formativo, Científico, e Culturalmente Estimulante.*
- *Dinamizar a proximidade com as instituições de saúde e ensino superior nacionais e internacionais.*

1 - MEDIDA 1 - PROMOVER A QUALIDADE DOS CICLOS DE ESTUDOS OFERECIDOS: PROCESSOS E RESULTADOS

No sentido de contribuir para a concretização desta medida o CQA auscultou a opinião dos estudantes, contemplando as seguintes áreas de análise: integração no ambiente institucional, funcionamento da Escola, opinião acerca das unidades curriculares (UC) e docentes e opinião sobre o ciclo de estudos.

1.1 - Integração no ambiente institucional, estudantes do 1º Ano do CLE

Os dados da opinião dos estudantes do 1º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) relativamente à sua integração na ESEnC foram recolhidos em dois momentos: em outubro de 2012 (n=189) no final dos dias dessa integração e em fevereiro de 2013 (n=285) considerando o impacto da mesma.

Relativamente à importância que atribui a este tipo de atividades, 57,7 % dos estudantes atribuíram-lhe muita e 39,7% atribuíram-lhe alguma.

Relativamente à importância que atribui a este tipo de atividades, 39,6 % dos estudantes atribuíram-lhe muita e 50,9% atribuíram-lhe alguma.

As razões dessa atribuição de importância situam-se sobretudo no conhecimento da escola, integração e adaptação (funcionamento do curso, serviços, órgãos, atividades existentes, colegas, professores ...) (263 expressões) e na criação de novos relacionamentos, interação e laços de amizade (85),

Também houve expressões que poderemos considerar negativas, como sejam a duração elevada das atividades ou o pouco interesse das atividades.

Em resposta à questão, “esta forma de receção/tipo de atividades contribuiu para facilitar a sua vida na Escola”, 40% dos estudantes respondeu que contribuiu muito e 52,5%, que contribuiu em parte. Justificaram (mais de 260 expressões) com a possibilidade de conhecer a escola e seu funcionamento (instalações, laboratórios, serviços, órgãos, projetos, ...), de conhecer pessoas (colegas, professores,

...), estabelecer relações e criar amizade, de se adaptar melhor à nova vida escolar. Foram poucas as expressões dos estudantes que apresentaram opiniões negativas. Estas, cerca de 20 expressões, situaram-se na falta de contributos e no não cumprimento dos objetivos.

Sobre o momento em que foi dada a informação sobre os serviços/setores da Escola, 95,3% considerou-o o mais adequado.

77,5% dos respondentes gostaria de vir a participar na receção de novos colegas.

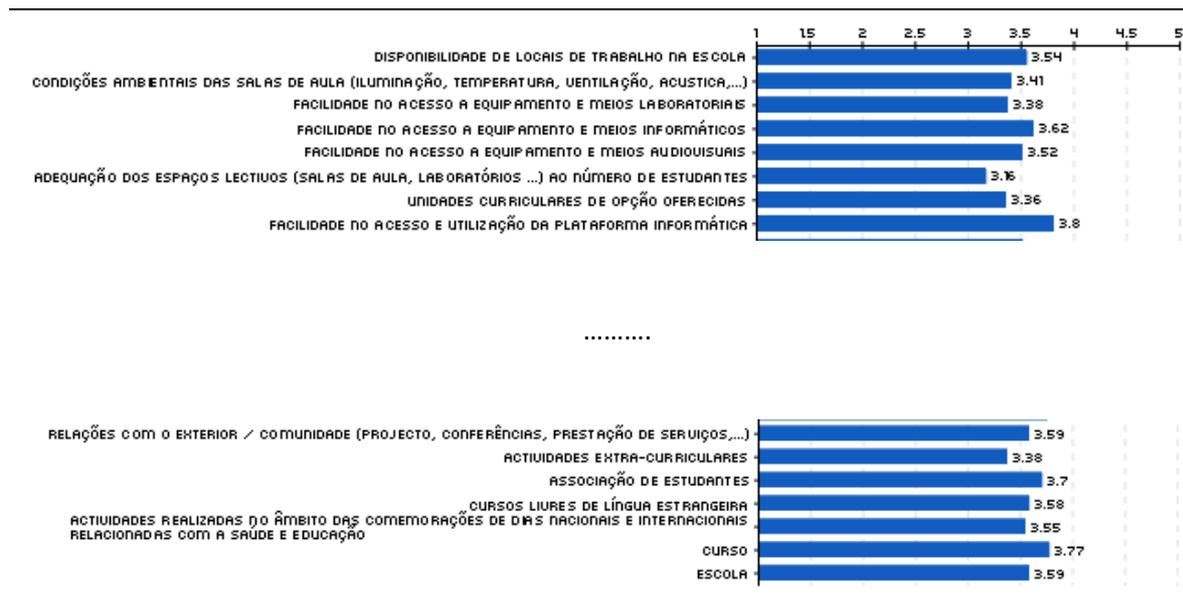
Para uma análise comparativa da opinião dos estudantes no 1º estudo (outubro de 2012) e no estudo de impacto (fevereiro de 2013), utilizámos o teste *t-Student* para amostras independentes. Os pressupostos deste método estatístico, nomeadamente as normalidades das distribuições e a homogeneidade das variâncias nos dois grupos foram avaliados, respetivamente com o teste Kolmogorov-Smirnov e com o teste de Levene baseado na mediana. Considerámos estatisticamente significativas as diferenças entre médias cujo *p-value* do teste é inferior a 0,05.

.....

1.2 - Funcionamento da Escola

Apresenta-se a opinião dos estudantes do Cuso de Licenciatura em Enfermagem e dos Cursos de Pós-Licenciatura e de Mestrado acerca dos diferentes serviços e setores da Escola.

Gráfico 1 - Opinião dos estudantes sobre serviços e setores da escola (n = 1874)



Quando questionados a propósito do conhecimento que têm sobre outros estabelecimentos de ensino superior, 69,3% dos respondentes referem conhecer outras Escolas/Instituição(ões) de Ensino Superior.

Comparativamente a essa(s) Escola(s)/Instituição(ões), 47,69% situam a ESEnfC num nível médio e 44,10% num nível elevado.

Acerca dos cursos os pontos fortes mais relevantes

- Qualidade dos docentes (16)
- Boa relação docente/discente (12)
- Qualidade/nível de ensino (12)
- Acessibilidade a equipamentos/materiais nas práticas laboratoriais (4)

....

Pontos fracos curso

Regime de faltas (44)

- Excesso de alunos por turma (20)
- Horários escolares com demasiados 'furos' (18)

....

Sugestões/Observações referenciadas pelos estudantes (entre parêntesis apresenta-se a frequência de respostas):

- De âmbito pedagógico, como sejam, p. ex.: rever conteúdos, organização, funcionamento e critérios/formas de avaliação em algumas unidades curriculares; melhorar a articulação entre diferentes unidades curriculares; informações de horários e distribuições mais atempadas; acessibilidade a outros materiais nas aulas laboratoriais para aperfeiçoamento de técnicas; ajustar as disciplinas de Opção a temáticas mais importantes no 4º ano; funcionamento dos cursos de mestrado e pós-licenciatura em separado (132)

....

1.3 - Opinião acerca das unidades curriculares e docentes

Os dados de opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares e docentes - perceção do ensino/aprendizagem - que, em seguida, se apresentam são resultantes do preenchimento de questionários respeitantes a cada unidade curricular e docente. Este processo iniciou-se com a identificação da data do término de cada unidade curricular, tendo por base o plano esquemático do curso/ano/semestre. Estes questionários foram disponibilizados, aos estudantes, *online* através da 'Pasta Académica'.

Para cada semestre/ano/curso apresentam-se em gráfico os valores médios globais obtidos na totalidade das unidades curriculares e dos docentes, com os valores médios de cada item (escala de 1 a 5 pontos, de muito baixo a muito elevado).

Quanto às justificações apresentadas, bem como às 'sugestões/observações' apresenta-se uma breve síntese.

Relativamente a cada ano/curso apresentam-se também, no presente relatório, os indicadores de resultados, a partir dos dados fornecidos pelo setor académico, nomeadamente o número de estudantes inscritos, a percentagem de estudantes aprovados e a média das notas positivas.

Nos Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização e Mestrados em Enfermagem existem algumas especificidades, ...

1.3.1 - 1.º ano CLE

1.3.1.1 - Unidades curriculares e docentes

Gráfico 2 - Opinião dos estudantes acerca das UC do 1º ano, CLE (n = 3926)

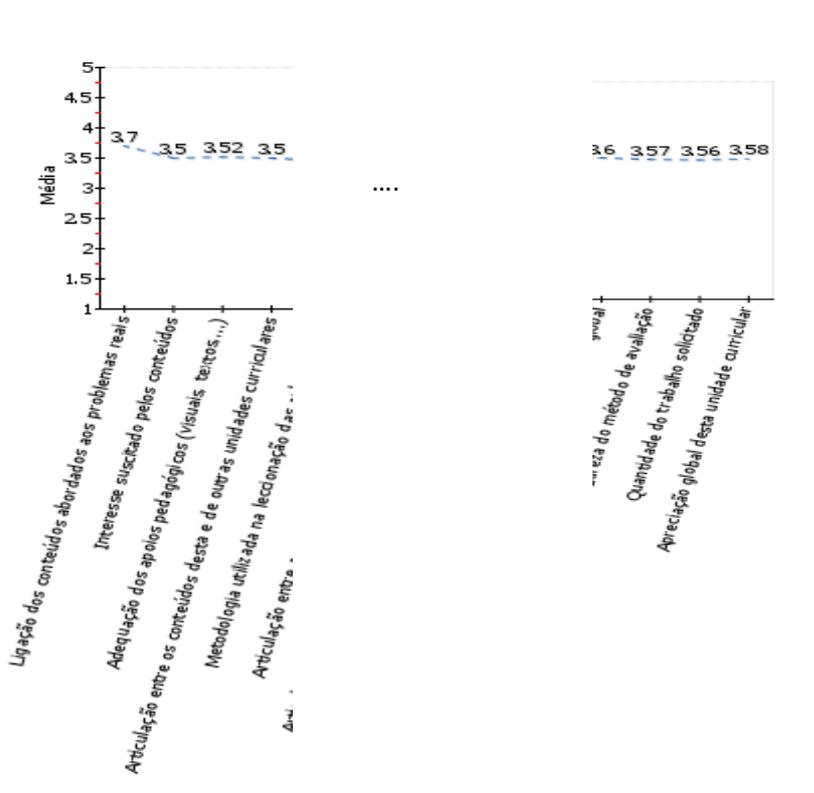
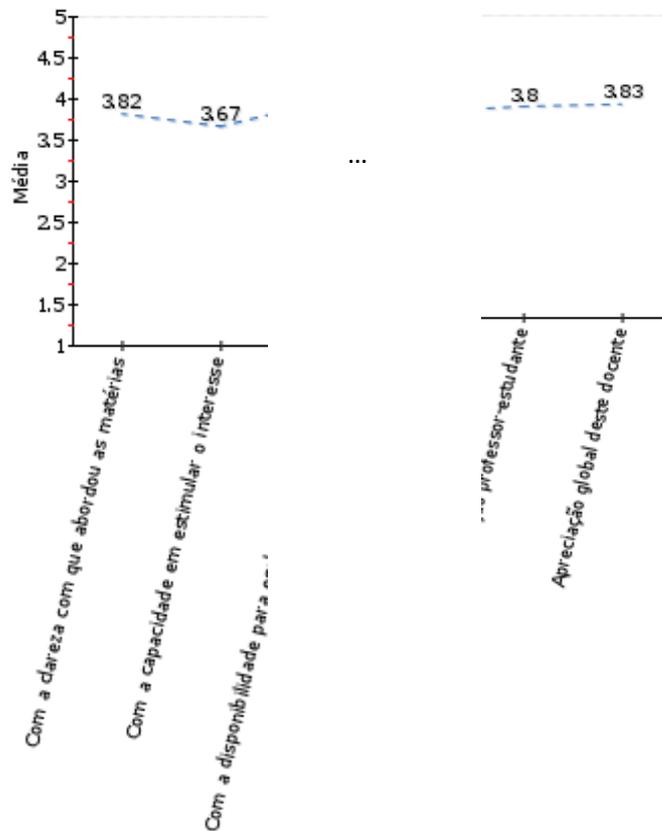


Gráfico 3 - Opinião dos estudantes acerca dos docentes do 1º ano, CLE (n = 3926)



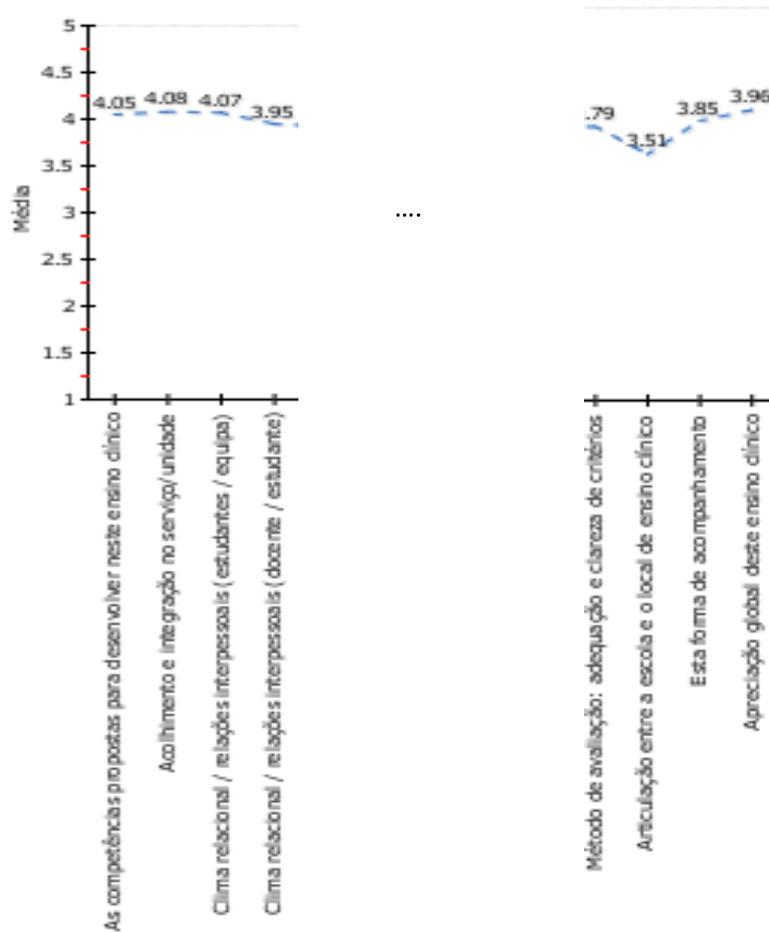
Justificações/sugestões expressas:

Unidades curriculares. Os estudantes consideram maioritariamente que existem unidades curriculares bem organizadas e muito importantes quanto aos conteúdos programáticos e conteúdos muito interessantes.

No entanto, apontam o facto de, em algumas UC a matéria ser dada “a correr” e de haver pouca articulação entre aulas teóricas e teórico-práticas. Assim, pedem a reorganização

Docentes. Os docentes, de uma maneira geral, foram considerados disponíveis, esclarecidos, que ensinam bem,

Gráfico 4 - Opinião dos estudantes acerca da UC do Ensino Clínico - Fundamentos de Enfermagem do 3º semestre (n = 367)



Justificações/sugestões:

Relativamente aos aspetos mais positivos são evidenciados alguns serviços como promotores do desenvolvimento de competências. Os estudantes fizeram referência ao facto de a duração do EC ser longa. Quanto aos aspetos a melhorar, os estudantes salientam um maior acompanhamento/comunicação entre orientadores e professores; a importância da uniformização e cumprimento dos critérios de avaliação; bem como sensibilizar os docentes de que o EC é de Fundamentos de Enfermagem e não de Enfermagem Médico-Cirúrgica.

Justificações/sugestões:

Os estudantes salientam o bom acompanhamento dos orientadores de uma forma geral e dos profissionais, possibilitando boas oportunidades de aprendizagem nos serviços. Por outro lado, foi referido como menos positivo a duração elevada do EC; a falta de comunicação/coerência entre os orientadores no que respeita às orientações dadas aos estudantes e a falta de uniformização e cumprimento dos critérios de avaliação de trabalhos escritos.

Sugerem a seleção mais criteriosa dos orientadores e os mesmos terem uma postura de facilitadores das aprendizagens e não de inibidores.

1.3.2.2 - Orientação em ensino clínico pelos assistentes convidados

No final do ensino clínico do 2º semestre, no ano letivo 2012-2013, aplicou-se um questionário aos estudantes do 2º e 3º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, visando a recolha da opinião dos estudantes acerca dos orientadores/assistentes convidados. Tendo-se obtido 586 respostas que respeitam a 70 assistentes convidados.

....

Em resposta à questão “Em síntese, como classifica a prática clínica enquanto aprendizagem”, em média, os estudantes posicionaram-se em $5,95 \pm 1,8$ (escala de 1 a 7).

1.3.3 - 3.º ano CLE

1.3.6 - Curso de Pós-Graduação em Enfermagem na Esclerose Múltipla

Seguem-se os dados de opinião dos estudantes do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem na Esclerose Múltipla, relativamente à sua satisfação com o Curso e Docentes (n = 19).

Apresenta-se em quadro os resultados (número e percentagem) obtidos em cada um dos itens expressos numa escala de Muito Baixo a Muito Elevado e, em gráfico, os seus valores médios.

É apresentado, também, o resultado da auscultação efetuada aos estudantes, através da análise SWOT, no dia 29 de junho de 2013.

Gráfico 5 - Valores médios da opinião dos estudantes sobre o Curso

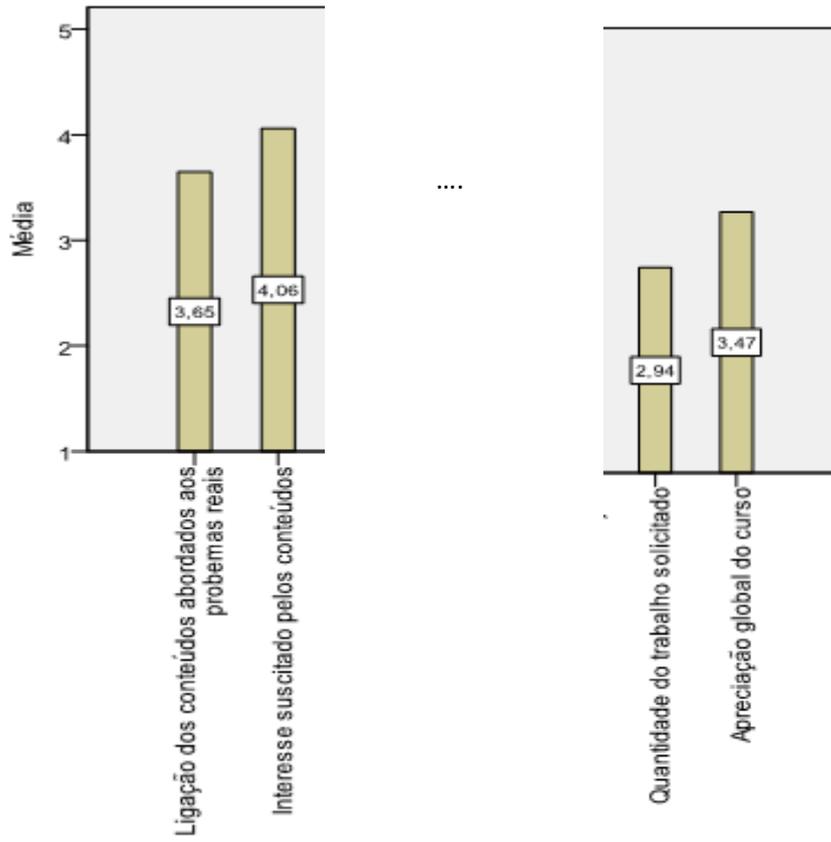
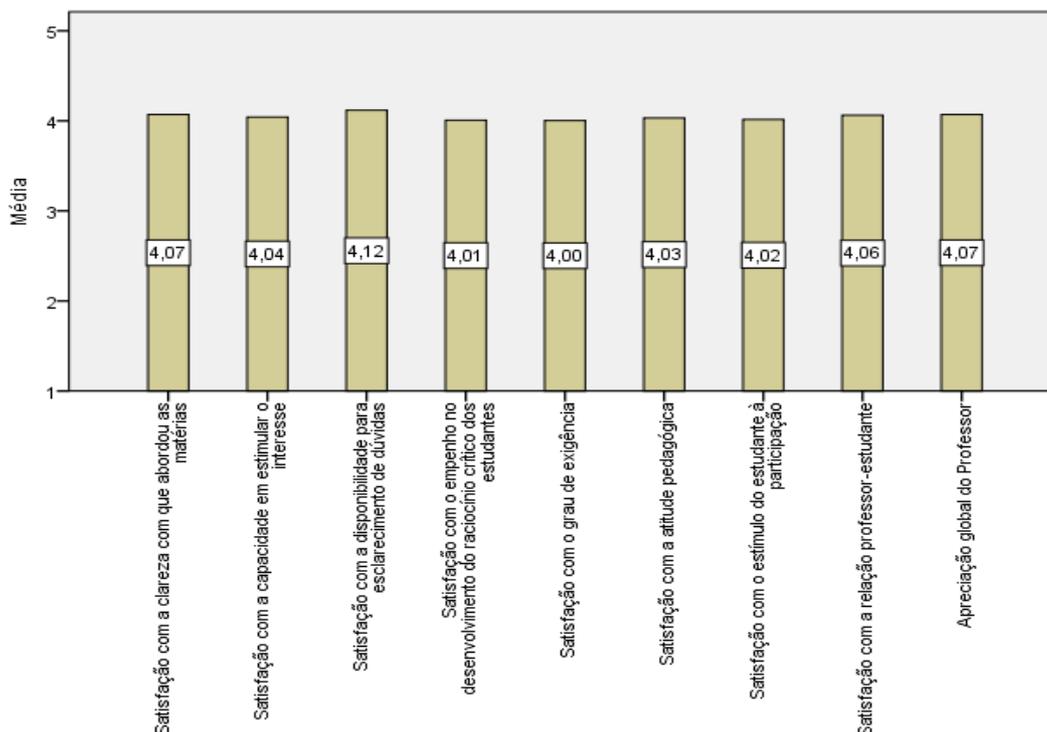


Gráfico 6 - Valores médios da opinião dos estudantes sobre os docentes



Nos procedimentos de avaliação, inclui-se a auscultação da opinião dos estudantes. Assim, criou-se um momento para auscultação presencial onde se identificaram pontos fortes, pontos fracos e oportunidades. Essa auscultação foi conduzida por uma docente do CQA. Todos os pontos registados são expressão de consenso. Caso o ponto não fosse do acordo de todos abria-se debate até se decidir ou não da sua inclusão.

Pontos Fortes:

- Aprofundar conhecimentos e adquirir novos
- Possibilidade de alterações nas práticas em função do percurso
- Componente científica
-

Pontos Fracos:

- Os meios audiovisuais não tiveram o funcionamento esperado/ sem resposta. Com frequência atrasou o início da aula
- Apoio pedagógico. Pouca presença. Seria importante presença mais efetiva de alguém da escola.
-

Oportunidades:

- Reconhecimento/creditação do curso pela Ordem os enfermeiros
- Construção de guias orientadores de boas práticas
- Criação de consulta de enfermagem de EM reconhecida pela OE
- Desenvolver trabalhos de investigação

1.4 - Opinião sobre o ciclo de estudos

Final do Curso de Licenciatura

No 2º semestre do ano letivo 2012/2013, em meados de junho, disponibilizou-se *online* na ‘Pasta Académica’ o questionário de opinião sobre o Curso de Licenciatura em Enfermagem (2009-2013) aos estudantes que se encontravam a frequentar o 4º ano do curso.

Segue-se, em gráfico, os valores médios das respostas obtidas, bem como as ‘justificações/sugestões ou observações’ apresentadas pelos estudantes.

59,7% dos respondentes afirmam que “recomendava a EEnfC a um amigo”.

Justificações/Sugestões ou Observações:

Consideram ter sido uma mais valia estudar nesta Escola, consideram ser uma Escola exigente mas que ensina bem. Por outro lado, também referem que não se sentem bem preparados para ingressar na vida profissional, que há pouco esclarecimento/disponibilização da informação necessária pelos Serviços Académicos

Deixam como sugestões: melhorar as condições das salas de aula (mesas, cadeiras, número de alunos, alojamento e biblioteca (tomadas de corrente,...) contratação dos orientadores de EC ser mais rigorosa e permitir o acesso aos laboratórios para se praticar mais.

1.5 - Auditorias internas

O processo de auditoria é baseado numa série de procedimentos desde a construção da lista de verificação, ao relatório de auditoria.

O CQA, cria uma lista de verificação para cada auditoria interna e criou um impresso próprio para planeamento, designado Plano de auditoria ... e outro para o Relatório

Os relatórios são entregues à Sr.ª Presidente da Escola e aos coordenadores do Serviço /Área a que respeitam.

O desenvolvimento desta atividade, pelo CQA, iniciou-se em março de 2013. Abrangeu os Serviços/Áreas envolvidos: Secretaria Científico-Pedagógica, polo A e Polo B (SCP), Docentes e Recursos Humanos.

Algumas das não conformidades identificadas foram:

- Falta de agendas e atas de reuniões.

.....

Decorrente desta análise, sugerimos:

- Incluir no Guia de boas práticas para a coordenação dos cursos/Diretivas de apoio à gestão dos cursos, que deve constar no Dossier da Unidade curricular o “Relatório de avaliação da UC”.

- Tendo-se verificado replicação de documentos nos dossiers do curso e das UC's, sugerimos que no dossier de curso, no espaço destinado a documentos que já constam de dossier de UC (p. ex. programas das UC, cópias de provas de avaliação, ...) conste apenas uma informação a remeter para esse dossier.

.....

Conclusões:

Há dossiers em plena conformidade com o Guia de boas práticas para a coordenação dos cursos/Diretivas de apoio à gestão dos cursos.

Há orientação/procedimento em plena conformidade com a sua execução.

As não conformidades verificadas são facilmente ultrapassáveis.

1.6 - Indicadores e metas

- Implementar medidas de melhoria pedagógica em função da análise e reflexão sobre os dados do estudo desenvolvido para avaliar as práticas pedagógicas e os processos de avaliação em uso promovendo a reconceptualização dos mesmos, com particular atenção para os processos ensino aprendizagem teórica.

Indicador: Número de reuniões para análise e debate sobre práticas pedagógicas e avaliação -

Meta: 7

Resultado: realizaram-se, desconhecemos o número

- Monitorizar a implementação das normas internas definidas no âmbito da coordenação dos cursos e gestão dos cursos e Unidades Científico-Pedagógicas.

Indicador: Número de auditorias das normas de gestão pedagógica - **Meta:** 2

Resultado: auditados dossiers (em numero de 11) e normas/procedimentos do Guia de boas práticas para a coordenação dos cursos/Diretivas de apoio à gestão dos cursos (Orientações relativas ao controlo de provas de avaliação) e das Orientações e procedimentos no âmbito da atividade científico-pedagógica (Circuito para solicitação de licença gratuita de serviço)

- Satisfação com o curso.

Indicador: Média da satisfação dos alunos do curso de mestrado - **Meta:** $\geq 3,5$

Resultado: Alunos pós-licenciatura/mestrado (escala 1 a 5)

Satisfação com o curso 3,30

Satisfação com a Escola 3,42

Pós-licenciatura/mestrado	Item Satisfação global - UC	Item Satisfação global - docentes
...Enf. Reabilitação	4,14	4,27
...Enf. S. Infantil	3,42	3,74
... Enf. S.Mental	3,88	4,18
... Enf. Medico-Cir.	3,77	3,99

2 - MEDIDA 2 - CRIAR AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS AO TRABALHO COM VISTA A DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA DE PÓS-GRADUAÇÃO E CURSOS DE MESTRADO

Criar as condições necessárias ao trabalho com vista a diversificar a oferta formativa de pós-graduação e cursos de mestrado, que incluam uma componente curricular que corresponda a formação avançada em áreas especializadas e que respondam a claras necessidades, em cuidados de enfermagem na atualidade (exemplo: enfermagem em cuidados paliativos; enfermagem oncológica e sistemas de informação em enfermagem). E continuar a desenvolver os cursos já existentes.

- *Proceder a um estudo de mercado sobre as necessidades de formação dos ativos de saúde, particularmente enfermeiros*

O desenvolvimento deste ponto, incluído na medida 2 do eixo – Formação foi desenvolvido pelo grupo de trabalho nomeado para estudo de necessidades de formação.

3 - MEDIDA 4 - COLABORAR COM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Nesta medida devemos referir a parceria com a Faculdade de Economia e de Medicina da Universidade de Coimbra e o Convénio de Colaboração internacional entre a Universidad de Extremadura e a ESEnfC, com o objetivo de colaboração no campo da docência, investigação e difusão da cultura.

3.1 - Indicadores e metas

- Colaborar com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, no curso de pós-graduação/mestrado em Gestão da saúde

Resultado: Esta colaboração consubstancia-se com a participação de dois docentes, sendo cada um responsável por uma unidade curricular e leciona a mesma. Um dos docentes colabora ainda na coordenação do curso de pós-graduação, sendo inclusive elemento do júri de seleção dos candidatos a pós-graduação e a mestrado.

II - INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Objetivos estratégicos:

- *Desenvolver a Unidade de Investigação (UI) como líder de redes de produção, divulgação e aplicação do conhecimento em enfermagem.*
- *Desenvolver uma comunidade científica de excelência.*

1 - MEDIDA 1 - REFORÇAR A INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

III - COMUNIDADE EDUCATIVA

Objetivos estratégicos:

- *Promover a formação global dos estudantes.*
- *Promover a realização pessoal e profissional dos docentes e não docentes.*

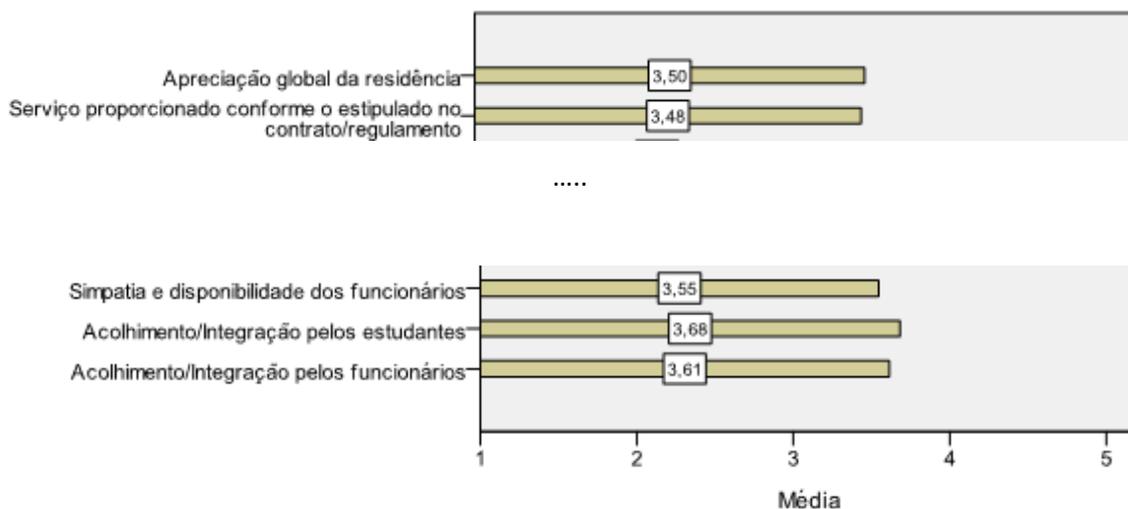
1 - MEDIDA 1 - PROMOVER A FORMAÇÃO GLOBAL DOS ESTUDANTES E AS CONDIÇÕES DE VIDA NA ESCOLA

1.1 - Opinião sobre a residência

Dos 52 estudantes que responderam ao questionário, 98,1% (51) frequentam o Curso de Licenciatura em Enfermagem, distribuindo-se pelos 4 anos do curso (23,1 % no 1.º ano; 17,3 % no 2.º ano; 23,1% no 3.º ano e 34,6% no 4.º ano).

A maioria destes estudantes (84,6%) encontra-se alojada em quarto duplo e os restantes em quarto triplo.

Gráfico 7 - Satisfação relativa à Residência da ESEnC



96,1% dos estudantes consideraram como 'Importante/Muito Importante' a existência de 'alguém' responsável pelo acolhimento, integração e acompanhamento se necessário e que esteja disponível para colaborar na resolução de qualquer dificuldade/problema, sendo que 63,5% respeitam à existência de um funcionário e 23,1% à de um estudante.

As **sugestões** mais apresentadas pelos estudantes são: criar condições/equipamentos para cozinhar na copa (placas elétricas, fogão, ...); permitir a entrada na residência a pessoas externas (família, amigos, colegas ...), estabelecendo um tempo limite ou um horário; exigir mais respeito e cidadania/ fiscalização do cumprimento dos horários de silêncio estabelecidos no regulamento da residência.

1.2 - Inserção profissional dos novos graduados do curso de licenciatura em enfermagem concluído em 2012

O estudo de inserção profissional dos novos graduados do Curso de Licenciatura em Enfermagem decorreu em dois momentos (janeiro e julho de 2013), respetivamente 6 e 12 meses após a graduação (graduados em julho de 2012).

Dos 123 contactados, 87 referiram estar a trabalhar. Optou-se por, neste contacto, aplicar o questionário de opinião telefonicamente, pois em janeiro a taxa de resposta foi consideravelmente baixa. 65 novos graduados mostraram-se disponíveis para responder.

75,53% dos contactados estavam a trabalhar.

Em seguida, apresentam-se os resultados obtidos referentes ao 1º momento em estudo (janeiro 2013), bem como as sínteses das respostas às questões abertas.

Dos respondentes (n = 8), a maioria é do sexo feminino (75%) e as idades variam entre os 22 e 24 anos.

A nota final de curso é em média de 15,00 valores.

Todos os respondentes exercem a atividade profissional relacionada com o curso. Destes, 50% trabalham no distrito em que frequentaram o curso e os restantes (50%) fora do distrito. Sendo que, 37,5% trabalham em Portugal Continental e 12,5% nas Regiões Autónomas.

O meio de colocação dos novos graduados no mercado de trabalho foi: 25% por convite; 50% através de candidatura espontânea; 12,5% por meio do “Programa Estagiar L” e 12,5% não especificaram.

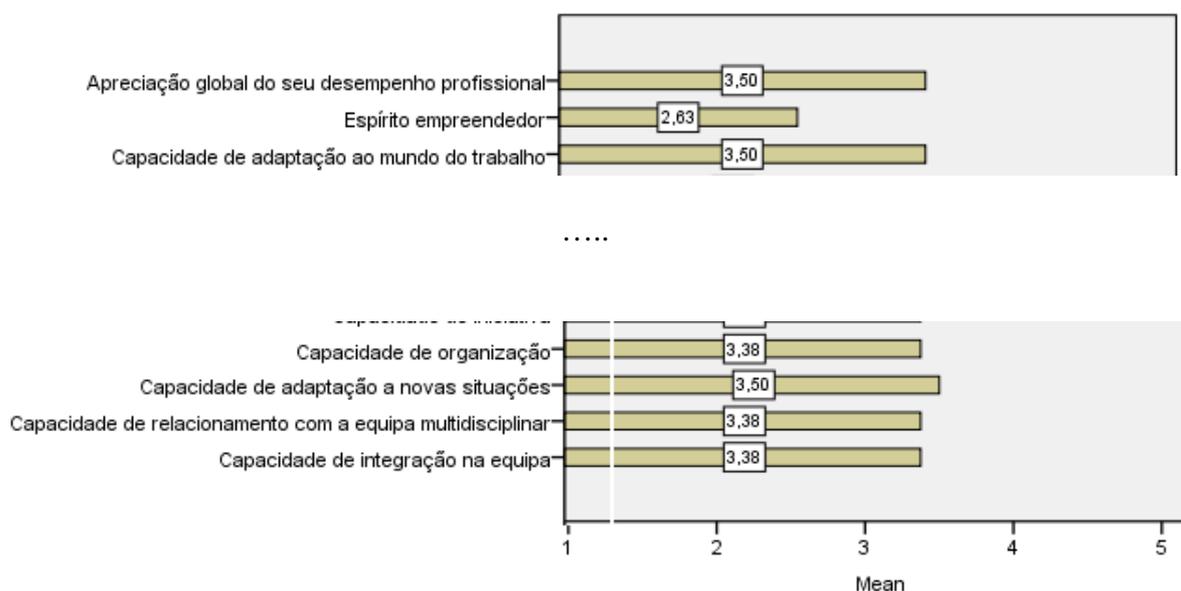
A maioria dos novos graduados (87,5%) exerce atividade profissional no Setor Privado. Relativamente à modalidade de contrato, referem ter: 37,5% a termo certo; 12,5% a termo incerto e 37,5% outra modalidade contratual.

..., 37,5% referem que a instituição não tem uma estrutura orientada para a integração profissional e acompanhamento dos novos graduados.

No que respeita às expetativas sobre o serviço onde os novos graduados foram colocados, 50% consideram ter correspondido ‘em parte’ ou ‘nem muito nem pouco’ a essas expetativas e 50% consideram ter correspondido ‘muito’ ou ‘totalmente’.

Em relação à satisfação com o curso, numa escala de ‘Muito insatisfeito’ a ‘Muito satisfeito’, todos referem encontrar-se ‘Satisfeito’.

Gráfico 8 - Opinião dos novos graduados sobre a formação proporcionada pela Escola



Relativamente à satisfação/insatisfação o que pode ser melhorado na formação a nível da licenciatura ou outros aspetos:

Melhorar na Formação:

- Diminuir a carga horária a algumas UC's (que na prática não são utilizadas) e aumentar nas UC's mais importantes (ex. UC's de enfermagem), ou disponibilizar mais tempo em laboratório
- Organizar a estrutura da licenciatura (não existe uma relação proporcional entre carga horária das UC's, metodologia de avaliação e correspondentes ECTS)
- Permitir o acesso aos laboratórios
- Promover uma maior adesão às aulas teóricas (tornando-as mais interativas, não optar pela marcação de faltas)
- Reduzir o número de alunos em turmas práticas

Outros Aspetos:

- Cursos de Mestrado abrirem mais vagas para os recém-licenciados
- Escola apoiar mais os alunos

Ações que a Escola deve privilegiar, prioritariamente nos próximos anos, junto dos estudantes:

- Conhecer a realidade dos estudantes através de um gabinete social ou gabinete de apoio ao aluno, capaz de dar respostas atempadas e ajustadas às necessidades
- Fornecer/reforçar a informação aos alunos do 4º ano do CLE relativa ao mercado de trabalho
-

O que a escola poderia oferecer durante o curso ou após o seu término, como facilitador da procura de emprego:

- Divulgar as ofertas de trabalho/empresas de recrutamento na área de Enfermagem (ex. no site da Escola)
-

Contributos para a definição de formações a oferecer aos graduados pela Escola:

Formação *online*, pela impossibilidade de participar em formação nas instalações da Escola

- Atuação em bloco operativo
-

No que respeita ao 2º momento em estudo (julho 2013), apresentam-se, a seguir, os resultados obtidos, bem como as sínteses das respostas às questões abertas, identificando o número de vezes que cada expressão é referenciada.

Dos respondentes (n = 65), 90,77% exercem a atividade profissional relacionada com o curso, em que destes: 23,73% trabalham no estrangeiro e 6,78% encontram-se em regime de tempo parcial. 9,23% trabalham fora da área de enfermagem.

Considerações sobre a adequação e suficiência dos conhecimentos e informação obtidos durante o curso face às necessidades sentidas no mercado de trabalho:

Foram adequados e suficientes, a Escola dá boa formação e prepara bem os alunos. Contudo, há algumas lacunas mas que se vão colmatando ao longo do trabalho, há áreas que não são abordadas/aprofundadas e deveriam ser (ex. tratamento de feridas, tratamento do doente de oncologia, questões técnicas e a nível de cirurgia, mais questões práticas, ...)

Dificuldades mais sentidas no início da vida profissional destes novos graduados:

Na integração e adaptação (políticas do Hospital, serviço, hábitos, rotinas, país, equipa, ambiente, condições de trabalho, ...); trabalhar sozinho/não ter o acompanhamento e supervisão de um professor e ter de assumir responsabilidades/tomadas de decisão, tendo pouca experiência/prática.

1.3 - Entidades empregadoras dos diplomados do curso de licenciatura em enfermagem concluído em 2012

A recolha de opinião das entidades empregadoras relativa ao desempenho de funções dos enfermeiros graduados pela ESEnC em 2012, foi realizada em dois momentos no ano (março e outubro de 2013) através do envio de questionário, em suporte papel, via CTT, às entidades nacionais e via correio electrónico às entidades empregadoras estrangeiras.

As entidades empregadoras foram identificadas pela referência dos novos graduados, à instituição/serviço onde se encontram a exercer funções.

Em março e em outubro foram enviados questionários a instituições nacionais e estrangeiras.

....

Aspetos positivos e negativos da formação dos enfermeiros graduados pela ESEnfC:

Positivos: conhecimentos técnicos/teóricos, destreza manual; capacidade de expressão/comunicação; desenvolvimento de raciocínio, iniciativa e espírito de equipa.

Negativos: falta de capacidade na tomada de decisão/decisão autónoma e no planeamento do trabalho/gestão do tempo; conhecimento 'pouco alargado' relativamente a áreas mais diferenciadas e pouca capacidade de resposta em situações de urgência ou em serviços da RNCCI. Falta de responsabilidade e de capacidade de autoavaliação e dificuldades de interação com os utentes e com toda a equipa

Competências a serem reforçadas na formação dos graduados em Enfermagem:

- Autoavaliação
- Comunicacionais e relacionais
- Aposta na vontade de aprender e fazer, no crescimento profissional após integração no meio profissional, na demonstração de iniciativa, disponibilidade, espírito crítico (auto e hétero) e tomada de decisão
- Atuação em situações de urgência, em situações de elevada dependência, na área do RNCCI e na área pediátrica

Sugestões/Observações:

- Alunos terem oportunidade ao longo dos 4 anos de formação de serem mais independentes nas suas atividades e tomadas de decisão, sempre sob supervisão)
-

2 - MEDIDA 4 - PROMOVER A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE NÃO DOCENTES

2.1 - Indicadores e metas

- Manter a política de apoio à formação e obtenção de qualificações profissionais e habilitações académicas progressivamente superiores.

Indicador: Número de atividades de formação frequentada por cada funcionário - **Meta:** ≥ 2

Resultado: varia de 1 a 4 nos AT/TS; varia de 1 a 5 nos AO (5 não responderam)

3 - OPINIÃO DOS DOCENTES

3.1 - Docentes de carreira

O questionário de opinião dos colaboradores docentes é aplicado uma vez por ano. Em novembro de 2013, O CQA enviou esse questionário, por correio eletrônico, aos docentes que estavam na Escola a tempo integral, indicando a possibilidade de devolução pela mesma via ou de ser impresso e entregue no Gabinete do CQA ou no Secretariado da Presidência (Polo A ou B).

Obtiveram-se 39 respostas.

A maioria dos respondentes tem a categoria de Professor Adjunto (76,9%).

Responderam ao questionário docentes das diferentes UCP's, com diferentes categorias e níveis de formação acadêmica e com tempo de serviço na Escola a variar entre os 10 e 29 anos.

Relativamente à satisfação com a UCP quase todos consideram que os diferentes aspetos em análise ocorrem sempre ou algumas vezes, respetivamente: “Existe negociação relativamente às prioridades” (25,6% e 66,7%), “A documentação das atividades é divulgada aos colaboradores” (48,7% e 48,7%), “Há participação elaboração do plano de atividades” (61,5% e 30,8%), Há cultura de abertura (comunicação e diálogo)” (56,4% e 41,0%), “É estimulada a iniciativa / inovação” (38,5% e 48,7%).

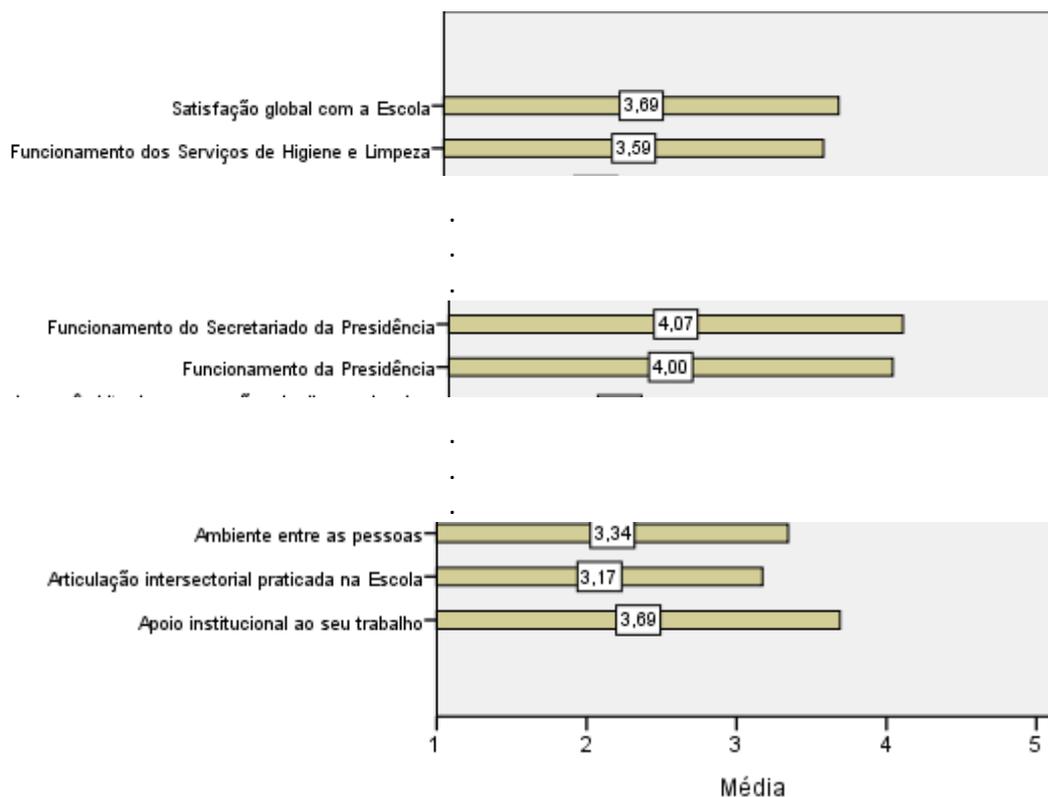
52,8% consideram ter elevada/muito elevada autonomia para desempenhar as suas funções atuais.

Quanto à participação em atividades

Quanto à importância atribuída à realização de reuniões entre UCP's,

Há docentes que apontam negativamente a não existência dessas reuniões e há referência a que “nunca se fez....” e “... que é negativo haver só UCP's clínicas”.

Gráfico 9 - Opinião dos docentes sobre serviços e setores da escola



Sugestões/Observações:

Seria fundamental que a presidência da Escola utilizasse o resultado destes questionários para repensar e redefinir a Escola que é de todos. Caso contrário não vale a pena perder tempo!

Investir mais na componente pedagógica, no ensino-aprendizagem: refletir, debater, (re)construir e utilizar.

3.2 - Docentes contratados

Em 11 de junho, o CQA enviou um questionário, por correio eletrónico, aos docentes contratados pela Escola a tempo parcial de 50%.

Foram enviados 54 *emails*, solicitando a colaboração para a identificação do grau de satisfação relativo a distintos e importantes aspetos da Escola.

.....

Obtiveram-se 36 respostas.

Os docentes convidados têm diferentes níveis de habilitações académicas: 19,4% licenciatura, 47,2% curso de especialização e 5,6% doutoramento.

Justificações/Sugestões:

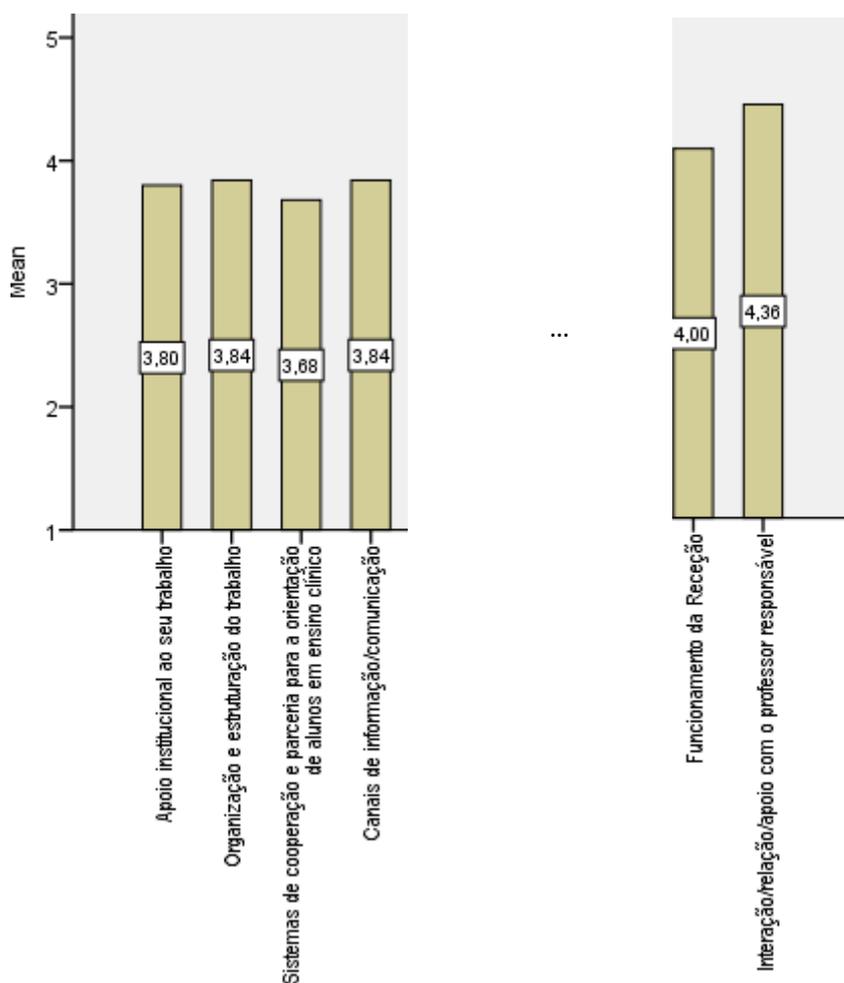
A formação começar antes do início do ano letivo e ser mais assídua durante o ano letivo.

O planeamento da formação ir ao encontro das necessidades identificadas pelos assistentes convidados.

Equilibrar o tempo da formação com os conteúdos apresentados.

Deveria haver mais ações formativas com um nível mais elevado de discussão e análise sistemática baseada em modelos.

Gráfico 10 - Opinião dos docentes contratados sobre serviços e setores da Escola



Quanto à importância atribuída a reuniões, 52,8% considerou como importantes e 33,3% como muito importantes as docentes reuniões regulares na escola com o Gabinete de gestão científico-

pedagógica dos ensinamentos clínicos; 33,3% considerou como importantes e 66,7% como muito importantes as reuniões regulares com o professor responsável.

Justificações/Sugestões:

Que a escola providenciasse meios de suporte informático para nos apoiar nas avaliações dos estudantes no hospital.

Deveria haver a possibilidade de encontros periódicos de docentes convidados, moderados por um ou mais Professor Sénior no sentido de debatermos questões práticas e procurarmos soluções uniformizadas, face aos problemas/ dificuldades em apreço. Elevar o nível e a coesão na orientação, supervisão e avaliação.

4 - OPINIÃO DOS NÃO-DOCENTES

A recolha de opinião dos colaboradores não docentes ocorreu, em outubro de 2013, de duas formas distintas: 1) por auscultação presencial em reuniões coordenadas por duas docentes do CQA, com o objetivo de identificar pontos fortes e pontos fracos do contexto escola e proposta de sugestões. Participaram nessas reuniões conjuntamente técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais; 2) pela aplicação de questionários, um destinado aos técnicos superiores e assistentes técnicos e outro aos assistentes operacionais.

4.1 - Dados da auscultação presencial

Pontos fortes identificados:

- Sentimento de pertença à Escola
- Reconhecimento externo/imagem da escola
-

Pontos fracos identificados (alguns apenas se verificam em determinados setores):

Comunicação/Relações Interpessoais:

- Clima organizacional não favorecedor da espontaneidade
- Falta de ...– falha de comunicação entre os superiores hierárquicos e colaboradores.....

Circuito/Canais de Informação:

- *Deficit* de comunicação/informação entre os diversos setores/serviços da Escola
- Indefinição/desconhecimento do horário de trabalho (ex. falta de definição, clareza, informação)
-

Sugestões:

- Haver possibilidade do professor poder lançar diretamente na plataforma os programas das UC, ... e ser validado pelo CTC
- Existir um espaço de convívio para não docentes
- Ampliar a copa em ambos os polos
- Horário de atendimento ao público não coincidir integralmente com o horário de trabalho do funcionário;
-

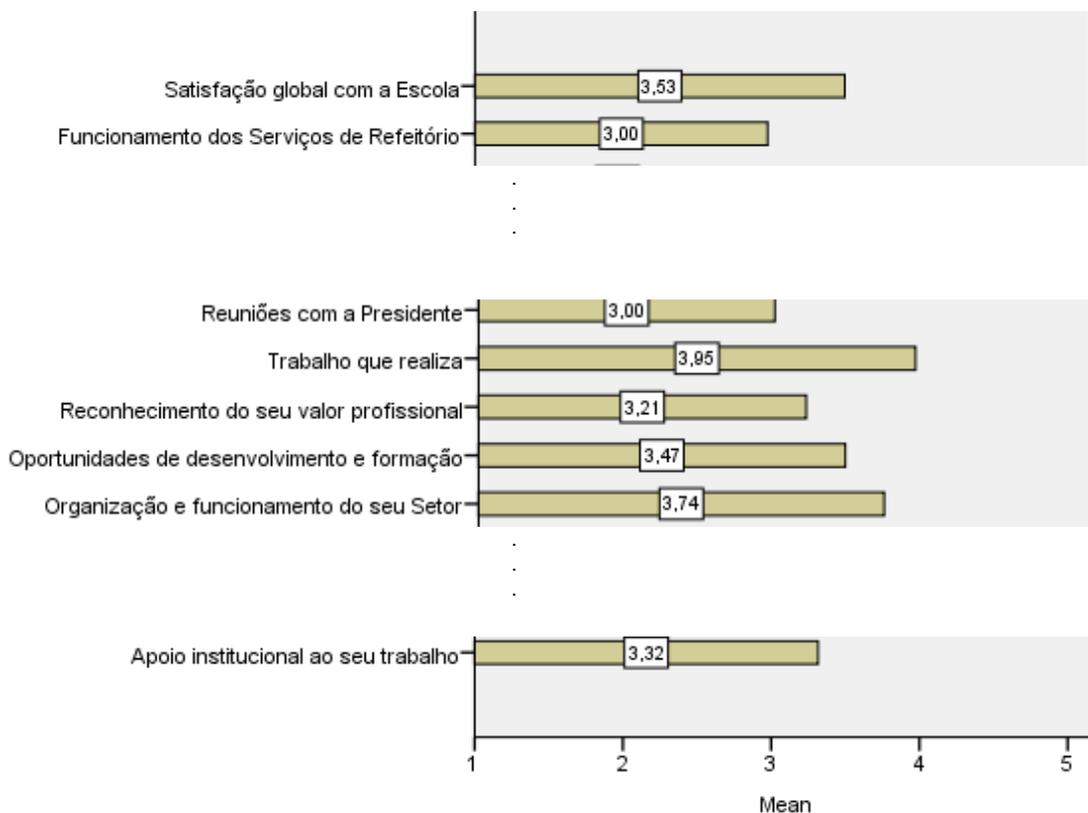
4.2 - Dados recolhidos por questionário

4.2.1 - Assistentes técnicos e técnicos superiores

Dos questionários distribuídos, em suporte papel, aos colaboradores assistentes técnicos (AT) e técnicos superiores (TS), obtiveram-se 53 respostas.

Relativamente à opinião sobre o Chefe/Responsável (imediato) a maioria considera que os diferentes aspetos em análise ocorrem sempre ou algumas vezes, respetivamente: “Demonstra cultura de abertura, de comunicação e diálogo” (56,6% e 37,7%), “Propõe grupos de trabalho para identificação de processos críticos e desenvolvimento de soluções” (11,3% e 56,6%), “Lidera através do exemplo” (45,3% e 41,5%), “ Demonstra empenho no processo de melhoria” (67,9% e 30,2%), “Estimula a iniciativa/ inovação” (49,1% e 34,0%), “Encoraja a confiança mútua e o respeito”(49,1% e 37,7%), “Reconhece os esforços individuais e da equipa”(35,8% e 56,6%).

Gráfico 11 - Opinião dos AT e TS sobre serviços e setores da Escola



Os principais pontos fortes referidos situam-se no bom ambiente de trabalho/relacionamento entre colegas/todos, organização do trabalho/serviço, condições físicas e materiais e estímulos.

Como pontos fracos salienta-se deficiências na comunicação interna e na organização nos serviços, a quantidade de trabalho e a inadequada distribuição. Inexistência de reconhecimento do bom ou mau trabalho efetuado.

Sugestões/Observações:

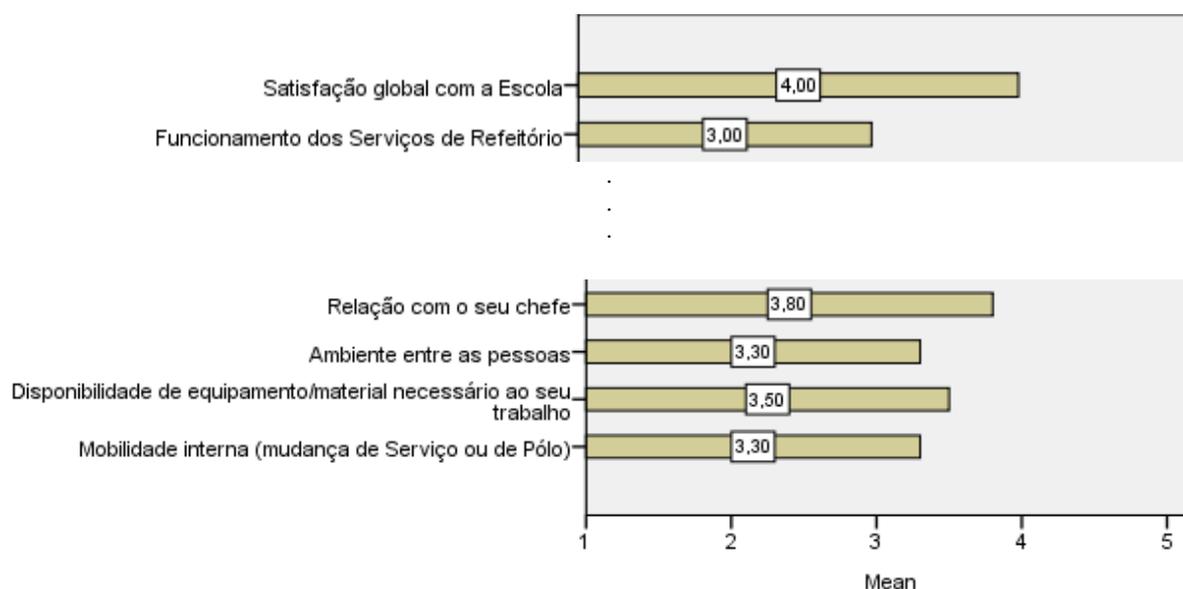
- Ouvir as opiniões dos colaboradores não docentes com alguma regularidade, melhorar o tratamento aos funcionários não docentes e reconhecê-los
- Aumentar o número de formações/temáticas mais variadas/fora da Escola/grupos de discussão
- Disponibilizar mais elementos não docentes para alguns serviços
-

4.2.2 - Assistentes operacionais

Dos questionários distribuídos, em suporte papel, aos colaboradores assistentes operacionais (AO), obtiveram-se 23 respostas.

Relativamente à opinião sobre o Chefe a maioria considera que os diferentes aspetos em análise ocorrem sempre ou algumas vezes, respetivamente: “Ouve-o e conversa consigo” (56,6% e 37,7%), “Faz reuniões individuais ou em grupo” (17,4% e 65,2%), “Estimula a iniciativa e cria oportunidades”(13,0% e 56,,5%), “Encoraja a confiança mútua e o respeito” (43,5% e 34,8%), “Reconhece os esforços individuais e da equipa” (34,8% e 47,8%). De salientar que o aspeto “Estimula a iniciativa e cria oportunidades” foi referido n opção nunca por 17,4% dos respondentes.

Gráfico 12 - Opinião dos AO sobre serviços e setores da Escola



Quadro 1 - Opinião dos AO sobre o seu trabalho/setor

n = 23	NR	Sim		Não	
		nº	%	nº	%
Está satisfeito com o seu trabalho/setor.....		19	82,6	4	17,4
.....					
Quando sente e refere ter dificuldades ou não sabe alguma coisa é ajudado a aprender.....	1	17	73,9	5	21,7

Sugestões/Observações:

Maior e melhor assertividade entre os vários setores da Escola; promover o reconhecimento individual e criar atividades que promovam o conhecimento entre os vários grupos profissionais/partilha de experiências.

6 - OPINIÃO DOS ENFERMEIROS CHEFES/GESTORES DOS SERVIÇOS COM ESTUDANTES EM ENSINO CLÍNICO

Em março, o CQA enviou um questionário, por correio eletrónico, para recolha de opinião dos Enfermeiros Chefes/Gestores cujos serviços são locais de ensino clínico/estágio para os estudantes, tendo-se obtido 21 respostas.

Apresenta-se em quadro os resultados (número e percentagem) obtidos em cada um dos itens e o resultante das expressões escritas efetua-se reportando o número de vezes que cada expressão é referenciada.

Dos 21 respondentes, um refere que o serviço que gere recebe em ensino clínico apenas estudantes do 2.º ano do CLE. Os restantes recebem estudantes do 2.º ano, 3.º ano, 4.º ano e em 8 casos recebem estudantes de cursos de especialização.

A maioria dos respondentes (90,5%) recebe estudantes no serviço, tendo funções de chefia/gestão, há mais de 5 anos.

Aspetos positivos e negativos de receber estudantes em ensino clínico no serviço gerido pelo Enfermeiro Chefe/Gestor:

Aspetos Positivos:

- Atualização científica/conhecimentos/Discussão/crítica/reflexão sobre as práticas
- Motivação dos profissionais/equipa
-

Aspetos Negativos:

- Aumento dos consumos materiais
- Elevado número de pessoas nos serviços
-

81,0% considera que a escola proporciona algo diferente por receber estudantes no serviço que gere (Exemplos do que a escola proporciona de diferente: Convites para formações, congressos; disponibilidade para colaborar na investigação; divulgação de eventos; participação na formação em serviço). Ainda assim consideram que poderia proporcionar algo diferente, nomeadamente: formação (de tutores, ...); oferta de inscrição em eventos científicos; apoio científico em

investigação; participação em estágios ou visitas a organizações de saúde; debates científicos partilhados; oferta de livros para o serviço.

...

Apresentaram como sugestões/observações:

- Importante a presença de alunos no serviço (para visibilidade do trabalho autónomo do enfermeiro junto dos estudantes)
- Criar a oportunidade de partilha de experiência
- Fulcral o envolvimento de todos os intervenientes no processo avaliação da qualidade para o desenvolvimento pessoal e profissional das equipas

7 - INDICADORES E METAS

- Continuar a organizar atividades temáticas relacionadas com os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem (dia internacional da menopausa, dia mundial do doente, dia internacional da mulher, dia internacional da parteira, dia nacional dos avós, dia mundial da terceira idade, do ano europeu do envelhecimento ativo e da solidariedade intergeracional, dia mundial da família, dia mundial do ambiente)
- Promover a participação dos estudantes na identificação e implementação de estratégias de melhoria do desempenho global da Escola.

Indicador: Média da avaliação dos estudantes sobre o serviço de residência, cantinas e cafetarias, serviço de saúde escolar e ação social (0 a 5) - **Meta:** $\geq 3,5$

Resultado: residência 3,48; cantinas 3,4; cafetarias 2,99; saúde escolar 3,58; ação social 3,36

Indicador: Média da avaliação dos estudantes sobre a satisfação com a escola - **Meta:** $\geq 3,5$

Resultado: 3,59

IV - DIREÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

Objetivos estratégicos:

- *Desenvolver um sistema de direção estratégica que otimize os recursos e mobilize a instituição.*
- *Implementar um sistema de gestão de pessoas que as coloque no centro da decisão.*

1 - MEDIDA 1 - PROMOVER A GARANTIA DA QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE

1.1 - Indicadores e metas

- Avaliação anual de todos os cursos em funcionamento pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação.

A escala de valores médios do CQA varia de 1 a 5.

Indicador: Número de cursos avaliados - **Meta:** Igual ao número de cursos em funcionamento

Resultado: Foram auscultados estudantes de todos os cursos (por questionário e /ou em reunião presencial) exceto os de mestrado que se encontravam na fase de elaboração da dissertação.

- Monitorizar a empregabilidade, o percurso profissional dos diplomados e a satisfação dos empregadores.

Indicador: Licenciados auscultados sobre a situação do percurso profissional - **Meta:** 100%

Resultado: Estabelecido contacto telefónico com os novos graduados (6 meses e 1 ano) e envio de questionário.

Indicador: Empregadores auscultados - **Meta:** 100%

Resultado: Enviado questionário a todos os empregadores identificados pelos novos graduados.

- Promover o reforço de uma identidade inclusiva de todos os que à ESEnC pertencem garantindo a participação no processo de autoavaliação institucional e a identificação das medidas de melhoria a adotar.

Indicador: Número de vezes em que é auscultada a satisfação dos diferentes atores da comunidade educativa - **Meta:** ≥ 2 vezes ano

Resultado: Estudantes 2 vezes por ano sobre os serviços/setores da escola e no final das UC's; docentes e não docentes 1 vez por ano; tutores no final do EC e Enfermeiros chefes 1 vez por ano.

Indicador: Percentagem de docentes e não docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços de Recursos Humanos - **Meta:** ≥ 90%

Resultado: Docentes 4,00;

Não docentes: AT/TS 3,26 e AO 3,50

2 - PLANO DE GESTÃO DE RISCO DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS

O Plano de Gestão de Risco de Corrupção e Infrações Conexas (PGRCIC) foi criado na ESEnfC no ano 2010 com o propósito de dar cumprimento à recomendação nº1/2009 do Conselho da Prevenção da Corrupção, publicada na 2ª Série do DR, nº140 de 22 de Julho de 2009, no âmbito das medidas gerais do PGRCIC foi criada uma Comissão de Monitorização do Plano para “coordenar as atividades de implementação do Plano, realização de reuniões de acompanhamento e elaboração de relatórios sobre a execução do mesmo” (PGRCIC, 2009, p.8).

Segundo o relatório de execução da Comissão de Monitorização do Plano, do ano de 2013, verifica-se que a grande maioria das medidas se encontram já efetuadas. As medidas ainda não efetuadas correspondem na sua maioria à inexistência de Manual de Procedimentos/Regulamento da Propriedade Intelectual da ESEnfC. Há, ainda, um conjunto de ações planeadas que correspondem a verificações aleatórias a desenvolver pelo GACI. O Relatório final será disponibilizado na Página da Escola.

VI - INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

Objetivos estratégicos:

- Promover o reconhecimento internacional da Escola.
- Desenvolver redes e projetos de cooperação.

1 - MEDIDA 2 - PROMOVER A MOBILIDADE INTERNACIONAL DE DOCENTES E ESTUDANTES

1.1 - Experiência de mobilidade

Em novembro de 2012, o CQA enviou, por correio eletrónico, ao Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais, o questionário para recolha da opinião dos sobre a experiência de mobilidade no ano letivo de 2012/2013.

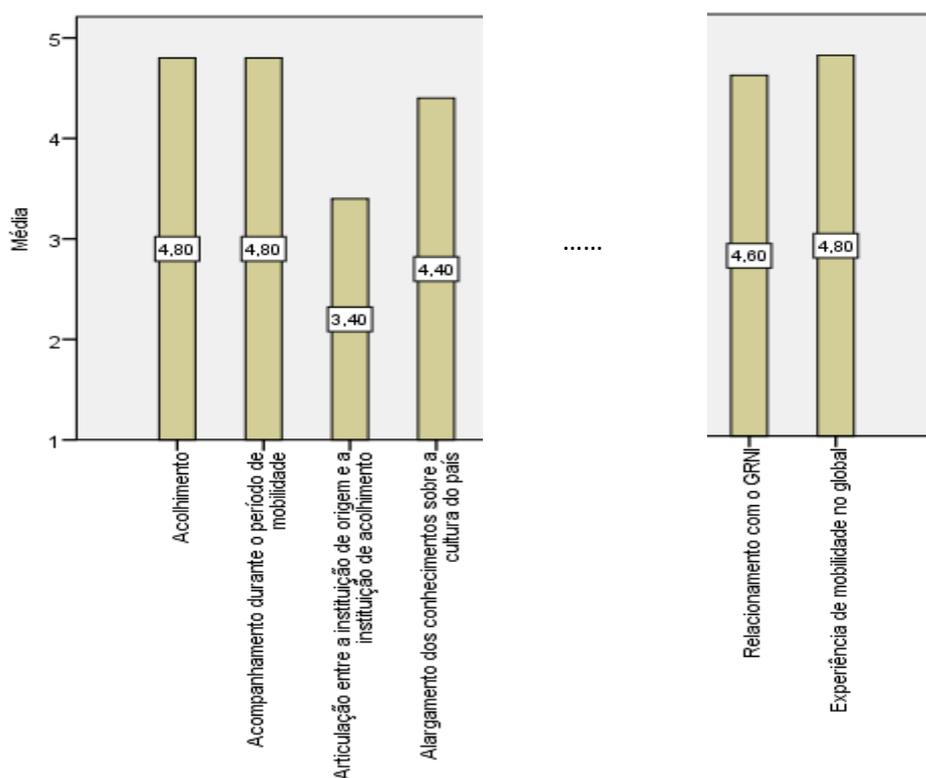
1.1.1 - Mobilidade dos estudantes

....

Estudantes *entrados*:

Estes foram oriundos de: Espanha (n = 3), Brasil (n = 2), Suíça (n = 1) e Itália (n = 1). Frequentaram unidades curriculares ou um semestre do 2.ºano, 3.º ano ou 4.º ano do CLE.

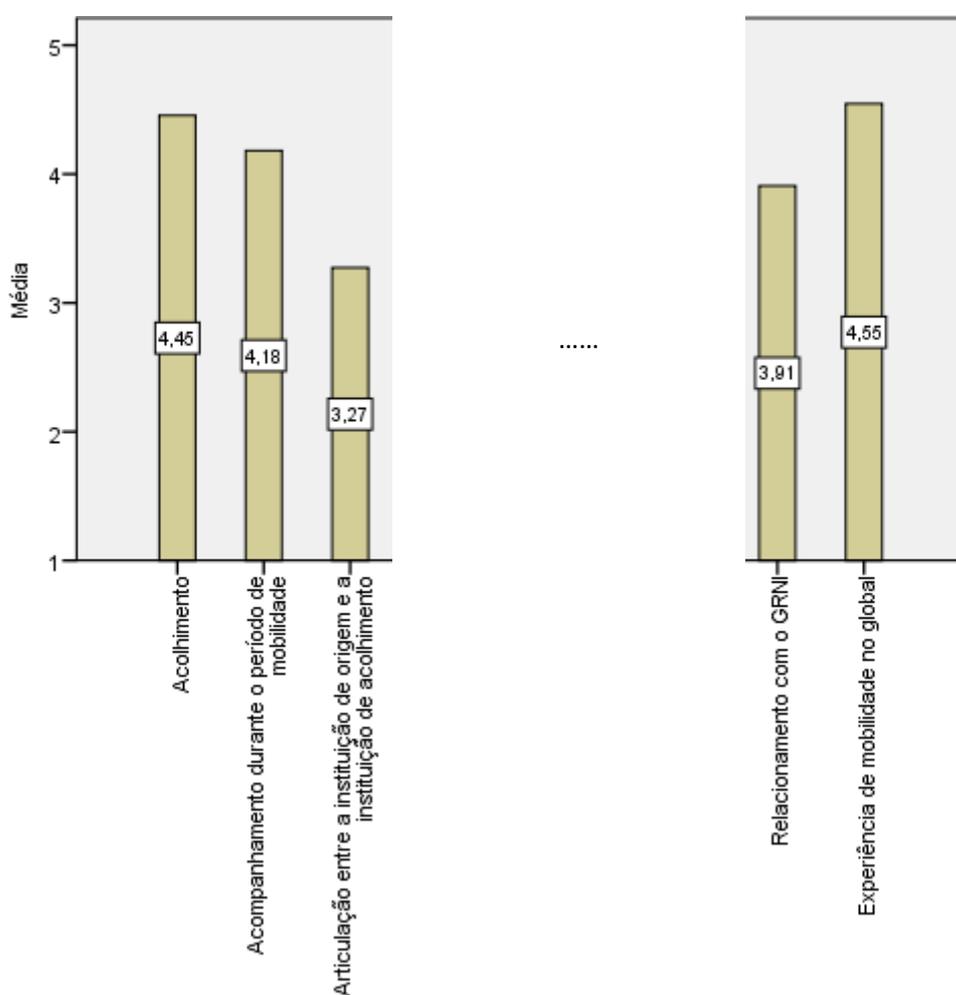
Gráfico 13 - Opinião dos estudantes *entrados*



Nos comentários os estudantes expressaram agradecimento pela maravilhosa experiência em Portugal-Coimbra-ESEnfC; pela disponibilidade para ajudar na resolução das questões. Referem muita aprendizagem a nível de enfermagem e o desafio e de estudar fora do país

Estudantes saídos

Gráfico 14 - Opinião dos estudantes saídos



Os comentários que apresentaram salientam o enriquecimento e satisfação com a experiência, a boa aprendizagem a nível ...

VII - SÍNTESE DOS RELATÓRIOS DE ANÁLISE CRÍTICA DOS COORDENADORES DOS CURSOS/ANOS SOBRE AS OPINIÕES EXPRESSAS PELOS ESTUDANTES ACERCA DAS UNIDADES CURRICULARES E DOCENTES

Análise crítica dos problemas identificados e indicação de estratégias de melhoria já implementadas ou a implementar, relativamente ao CLE.

Os professores coordenadores de cada ano do CLE dinamizaram encontros/reuniões com os professores das UC's no sentido de darem a conhecer os resultados de avaliação proferida pelo CQA e obterem sugestões/propostas de melhoria das situações identificadas relativamente aos resultados de avaliação produzidos pelo CQA no ano de 2013:

- De referir que, já no decorrer do ano letivo, foram introduzidas medidas corretivas e de ajustamento didático/pedagógico sempre que se sentiu essa necessidade;
 - Os professores realizaram uma autorreflexão sobre os aspetos identificados apontando para a
 - Ponderam a introdução de mudanças programáticas num futuro Plano de Estudos no que se reporta, por exemplo, à complexidade e grau de dificuldade que alguns conteúdos apresentam para estudantes do 1º ano; ao momento em que ocorre a lecionação de determinadas UC's, a título de exemplo, faz sentido a lecionação da Farmacologia ser após a lecionação de Anatomia e Fisiologia;
-

Análise dos dados resultantes da auscultação dos professores dos cursos de Mestrado e Pós-Licenciatura relativamente aos resultados de avaliação produzidos pelo CQA em 2013:

- Mantém-se um esforço efetivo, por parte dos professores, no sentido de equacionar, propor e implementar medidas que se perspectiva terem uma repercussão positiva na satisfação com os cursos e com o processo ensino/aprendizagem;
 - Vai ser realizado um esforço no sentido de se ajustarem as metodologias de ensino/avaliação;
 - Irão ser lecionados mais aprofundadamente temas considerados centrais nestes cursos;
-

Da apreciação global efetuada salientamos as seguintes propostas de melhoria:

- Aumentar o tempo para realização dos procedimentos nas aulas PL do 2ºano;
- Criar um dossier com orientações/normas/manual de procedimentos e respetivas fichas de avaliação para as aulas PL do 2ºano;

.....

NOTA FINAL

A periodicidade da recolha de informação foi uma constante e tivemos neste processo a participação de estudantes, docentes, não docentes, tutores de ensino clínico, enfermeiros chefes, diplomados pela ESEnfC e respectivas entidades empregadoras, de acordo com o previsto na Lei 38/2007, de 16 de Agosto.

As medidas não apresentadas neste relatório correspondem a inexistência de informação no CQA, por não ter sido enviada ou não ser contemplado do plano de recolha de dados deste órgão.

Conforme demonstram os resultados, é expressiva a quantidade de dados que se situam acima do valor médio, contudo não se exclui a necessidade de intervenções no sentido de uma melhoria contínua. Certamente que alguns aspetos pedagógicos merecem atenção particular.

A dinâmica de todo o processo e os contributos da informação recolhida são fundamentais para a intervenção pró-ativa na melhoria do ensino e da qualidade em todos os processos da Escola. O conhecimento veiculado, através da perceção e opinião dos diferentes intervenientes, em particular da comunidade educativa, poderá contribuir para um empenho na procura de respostas mais efetivas às necessidades, garantindo maiores níveis de satisfação e de desempenho.

Este relatório de natureza predominantemente descritiva, mas completado com a análise crítica dos coordenadores de curso/ano, é essencial ao processo de avaliação, assim, consideramos que deve ser difundido e analisado de forma abrangente e minuciosa.

Em prol da persecução dos objectivos da ESEnfC e da consolidação da sua política de qualidade, conscientes de que as medidas de melhoria apenas são possíveis com o contributo de todos, o CQA fica aberto aos Seus relevantes contributos.